

Nome do Projeto: Painel Online de Medicamentos Municipais

Setor/Área Alvo: Saúde (Unidades Básicas de Saúde e Farmácias Municipais)

Problema / Justificativa: Atualmente, os cidadãos de Mariana enfrentam dificuldade para obter informações sobre a disponibilidade de medicamentos na rede pública. Frequentemente precisam se deslocar ou ligar para várias unidades de saúde em busca de um remédio, perdendo tempo e, por vezes, ficando sem o tratamento necessário. Esse problema causa insatisfação popular e sobrecarga dos funcionários, que atendem repetidas consultas sobre estoque. Uma iniciativa de **transparência e eficiência na gestão farmacêutica** se faz necessária para melhorar o atendimento e a satisfação do usuário.

Solução Proposta: Implementar um *Painel Online de Medicamentos* que disponibilize, em tempo real (ou com atualizações diárias), a relação de medicamentos essenciais e sua disponibilidade em cada farmácia das unidades de saúde do município. A plataforma permitirá que o cidadão pesquise pelo medicamento desejado e identifique em qual unidade ele está disponível, antes de sair de casa. Os dados de estoque serão alimentados pela equipe de Assistência Farmacêutica municipal, integrados ao sistema interno de controle de medicamentos. *Exemplo de painel online indicando os estoques de medicamentos em unidades de saúde.* A ferramenta pode ser acessada via site da prefeitura ou aplicativo móvel, garantindo amplo acesso. Em Vitória (ES), uma solução similar informa diariamente a disponibilidade de medicamentos essenciais nas 29 UBS da cidade, tendo sido reconhecida em prêmio de boas práticas. Inspirada nesse caso de sucesso, a versão em Mariana seria adaptada à escala local, com linguagem simples e opção de contato para tirar dúvidas.

Viabilidade Técnica: A implantação é exequível com recursos tecnológicos já disponíveis. Mariana pode aproveitar sua equipe de TI para desenvolver ou customizar um software de painel de medicamentos. Caso não disponha de sistema próprio, pode-se utilizar plataformas de código aberto ou até uma planilha online integrada ao site oficial. Os servidores das farmácias municipais seriam treinados para atualizar os estoques no sistema ao final de cada dia (ou em tempo real, conforme a infraestrutura). A integração com o sistema de gestão de estoque existente (ou implantação de um, se inexistente) é fundamental –

possivelmente adequando o *Sistema da Assistência Farmacêutica* já em uso. Parcerias com a Secretaria de Estado de Saúde ou universidades locais podem ser buscadas para suporte técnico. Legalmente, não há impedimentos, pois trata-se de ampliar a transparência e eficiência de um serviço já oferecido. Em termos de infraestrutura, basta um computador com internet em cada UBS e um servidor para hospedar o sistema.

Economicidade: O custo de implementação resume-se ao desenvolvimento ou aquisição da plataforma e ao treinamento dos servidores – investimentos relativamente baixos frente aos benefícios. Pode-se começar de forma simples (por exemplo, adaptando um portal já existente) para minimizar custos iniciais. Os ganhos esperados superam o investimento: redução de deslocamentos desnecessários da população (economia de tempo e dinheiro para os cidadãos), otimização da distribuição de medicamentos (evitando compras emergenciais ou perdas por vencimento) e diminuição da sobrecarga de atendimentos presenciais apenas para consulta de estoque. Embora seja difícil quantificar a economia direta em reais de imediato, podemos projetar redução de até **20% nas visitas infrutíferas** às farmácias (pessoas que não encontravam o remédio), permitindo redirecionar esse tempo dos profissionais para outras atividades. Além disso, evitar interrupção de tratamentos por falta percebida de medicamentos pode prevenir agravamentos de saúde que custariam mais caro ao sistema posteriormente. Em suma, **o custo-benefício é favorável**: com baixo investimento tecnológico, melhora-se significativamente o serviço e evita-se desperdício de recursos (humanos e materiais).

Criatividade e Ineditismo: A proposta traz inovação ao **racionalizar uma rotina do serviço público** de forma inédita no município. Até então, a busca por medicamentos era um processo manual e pouco eficiente; com o painel, introduzimos **transparência em tempo real**, empoderando o cidadão a se informar e planejar sua retirada de medicamentos. Em Mariana, seria a primeira iniciativa do gênero, criando um novo padrão de atendimento digital no SUS municipal. A criatividade está em **usar dados abertos e tecnologia simples para resolver um problema antigo**. Embora outras cidades maiores já tenham ferramentas similares, no contexto local isso representa uma novidade que transforma a relação entre usuário e serviço público. A ideia simplifica procedimentos e demonstra uma cultura de inovação voltada para o cidadão, alinhada à tendência de cidades inteligentes (uso de dados para resolução de desafios cotidianos).

Replicabilidade: A prática é altamente replicável. Após implementada em Mariana, a mesma solução pode ser adotada por outras secretarias e setores – por exemplo, um painel para **disponibilidade de vagas em creches** ou para **agendamento de consultas**, utilizando lógica semelhante de transparência de informações. Internamente, outros departamentos da prefeitura poderiam criar “painéis de acompanhamento” (por exemplo, de andamento de obras ou de atendimentos da Ouvidoria) inspirados na mesma filosofia. Essa flexibilidade mostra que o projeto não é exclusivo a uma realidade específica, podendo **espalhar a boa prática** e gerar um efeito multiplicador de inovação em gestão pública.

Envolvimento e Colaboração: O desenvolvimento e a execução do projeto demandarão a colaboração de várias frentes. A Secretaria Municipal de Saúde liderará a iniciativa, mobilizando farmacêuticos e gestores de UBS para fornecer os dados. A Secretaria de Administração e a equipe de TI da prefeitura colaborarão no desenvolvimento da ferramenta e integração com sistemas existentes. Poderá haver envolvimento dos cidadãos desde a fase de testes: convites a usuários frequentes do SUS local para avaliarem a usabilidade do painel em um projeto-piloto, por exemplo. Isso garante que o produto final atenda às necessidades do usuário. A transparência ativa do projeto também estimulará **confiança e apoio da população**, que perceberá seus feedbacks sendo incorporados. Ademais, se necessário, parcerias com órgãos estaduais ou empresas de tecnologia locais podem fortalecer a iniciativa (seja com consultoria técnica ou pequenos patrocínios de infraestrutura). Em suma, é uma prática que une servidores de saúde, equipe de TI e cidadãos em prol de um serviço mais eficiente.

Plano de Ação (Implementação): O projeto será implementado em **etapas bem definidas**:

(1) *Planejamento*: criação do grupo de trabalho intersetorial (Saúde + TI), levantamento dos requisitos (lista de medicamentos essenciais, unidades participantes, frequência de atualização desejada) e definição da tecnologia a ser usada (desenvolvimento interno ou adaptação de sistema existente).

(2) *Desenvolvimento e Configuração*: programação do painel online, configuração das bases de dados de estoque e treinamento piloto com um ou dois funcionários-chave por unidade de saúde.

(3) *Projeto Piloto*: implementação em 1-2 UBS para testes iniciais, coleta de feedback dos usuários e ajustes no sistema (por exemplo, melhorias na interface ou na frequência de atualização conforme necessidades reais).

(4) *Treinamento e Expansão*: treinamento de todos os responsáveis das farmácias das UBS e expansão do painel para cobrir todas unidades do município; campanha de divulgação à população sobre a nova ferramenta (via redes sociais da prefeitura, rádio local, cartazes nas unidades).

(5) *Operação Assistida*: acompanhamento de perto nos primeiros meses pós-lançamento completo, garantindo que os dados estão sendo atualizados corretamente diariamente e resolvendo eventuais problemas técnicos rapidamente. Reuniões mensais do grupo de trabalho para monitorar uso (número de acessos, consultas realizadas) e retorno dos cidadãos.

(6) *Avaliação e Melhoria Contínua*: análise dos indicadores de resultado e coleta de sugestões para novas funcionalidades (por exemplo, incluir previsão de reabastecimento de medicamentos em falta, ou possibilidade de o cidadão manifestar que não encontrou um medicamento listado). Essa última fase garante que o painel permaneça atualizado e útil, consolidando-se como ferramenta permanente.

Resultados Esperados e Impacto: Espera-se uma **melhoria significativa na eficiência e satisfação do serviço de farmácia pública**. Entre os resultados mensuráveis, destacam-se: redução em pelo menos **30% das queixas** relacionadas à falta de medicamentos ou à necessidade de peregrinação entre unidades (medido via Ouvidoria antes/depois); diminuição do fluxo de usuários nas farmácias apenas em busca de informação, aliviando a carga de trabalho dos atendentes em cerca de **20%** (o que libera esses profissionais para outras tarefas, como orientação farmacêutica); aumento da adesão aos tratamentos, já que o paciente informado tende a obter o medicamento no local certo e não abandonar o tratamento por presumir indisponibilidade. Em termos de produtividade, calcula-se que os servidores economizarão horas de trabalho antes gastos atendendo ligações ou consultas sobre estoque – esse tempo poderá ser realocado para melhorar o controle de estoque e evitar desperdícios. Do ponto de vista do cidadão, o impacto está na **melhoria da qualidade de vida**: menos deslocamentos desnecessários, atendimento mais rápido e certeza sobre onde obter seus remédios. Isso gera confiança no serviço público de saúde local. A transparência do painel também coíbe eventuais problemas de gestão (como falta de reposição em alguma unidade), pois os dados visíveis facilitam a

identificação de falhas e sua correção imediata. Acredita-se que Mariana se tornará referência em gestão eficiente de medicamentos. O impacto final é um **serviço de saúde mais humanizado e eficaz**.